

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE ENFERMEIRAS: UM ESTUDO NO SUL DO BRASIL

ENTREPRENEURIAL CHARACTERISTICS OF NURSES: A STUDY IN SOUTHERN BRAZIL

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE ENFERMEIRAS: UN ESTUDIO EN EL SUR DE BRASIL

Deciane Pintanela de Carvalho¹
Helena Heidtmann Vaghetti²
Jennifer Specht Dias¹
Laurelize Pereira Rocha²

Objetivo: identificar as características empreendedoras de enfermeiras. **Método:** estudo quantitativo, realizado em um hospital universitário, um hospital filantrópico e na Secretaria de saúde. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2013, com 116 enfermeiras, por meio de aplicação do questionário Tendência Empreendedora Geral. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e escores do questionário validado. **Resultados:** as enfermeiras apresentaram pontuação acima da média nas categorias: necessidade de realização e impulso e determinação; e pontuação abaixo da média nos itens autonomia e independência, tendência criativa e riscos calculados. **Conclusões:** os altos escores demonstram a capacidade das enfermeiras em liderar, gerenciar e atingir metas, e os escores abaixo da média evidenciaram a baixa autonomia, pouca criatividade e dificuldade em enfrentar situações de risco.

Descritores: Papel do Profissional de Enfermagem; Criatividade; Enfermagem.

Objective: to identify the entrepreneurial characteristics of nurses. Method: quantitative study, carried out in a university hospital, a philanthropic hospital and in the Health Department. Data collection occurred in the first half of 2013, with 116 nurses, through application of Entrepreneurial Trend Survey. Data were analyzed through descriptive statistics and scores of the validated questionnaire. Results: the nurses showed above-average scores in the categories: need for achievement and impetus and determination; and below-average score in autonomy and independence, creative trend and calculated risks. Conclusions: the high scores demonstrate the ability of nurses to lead, manage and achieve goals, and below-average scores evidenced low autonomy, low creativity and difficulty in facing situations of risk.

Descriptors: Role of the Nursing Professional; Creativity; Nursing.

Objetivo: identificar las características emprendedoras de enfermeras. Método: estudio cuantitativo, realizado en un hospital universitario, un hospital de caridad y en el Departamento de Salud. La recolección de datos se produjo en la primera mitad de 2013, con 116 enfermeras, a través de la aplicación de la encuesta Tendencia Emprendedora General. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva y las puntuaciones del cuestionario validado. Resultados: las enfermeras mostraron puntuaciones superiores a la media en las categorías: necesidad de realización

¹ Enfermeiras. Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. deciane.carvalho@gmail.com; jenny_specht@yahoo.com.br

² Doutoradas em Enfermagem. Docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. hvaghetti@gmail.com; laurelize@gmail.com

e impulso y determinación; y puntuación por debajo del promedio en autonomía e independencia, tendencia creativa y riesgos calculados. Conclusiones: las puntuaciones demuestran la capacidad de las enfermeras de lidiar, gestionar y lograr objetivos y puntuaciones menores que el promedio mostraron baja autonomía, baja creatividad y dificultad delante de situaciones de riesgo.

Descriptorios: Papel del Profesional de Enfermería; Creatividad; Enfermería.

Introdução

A capacidade dos profissionais de criar algo novo e transformar sonhos e ideias em realidades, possibilitando a inovação e a mudança em uma organização ou sociedade, está atrelada às características empreendedoras dos profissionais⁽¹⁾. Esta postura empreendedora oportuniza sucesso individual e organizacional, por meio do desenvolvimento de características como ousadia, autoconfiança, criatividade, liderança, satisfação pessoal, entre outras⁽²⁾.

O cuidado, parte da atividade da enfermagem, que envolve organização do cuidado, da dinâmica e situações organizacionais, pode ser considerado uma prática social empreendedora, em vista dos diferentes locais de atuação do profissional enfermeiro⁽³⁾. O empreendedorismo pode ser um catalisador de iniciativas, auxiliando as enfermeiras a lidar com as mudanças da profissão, e também a planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho, melhorando seu fazer diário, para alcançar sucesso profissional⁽⁴⁾.

A formação de profissionais com espírito empreendedor provoca mudanças na visão das pessoas, tornando-as mais críticas, reflexivas e socialmente responsáveis pela ampliação de oportunidades e possibilidades empreendedoras condizentes com as demandas sociais e as necessidades do mercado de trabalho^(5,6). Este tem exigido que os trabalhadores sejam mais qualificados, proativos e empreendedores. Por isso, na enfermagem, têm se buscado avançar nas práticas assistenciais e de cuidado⁽⁷⁾.

O empreendedorismo é uma oportunidade de o enfermeiro alcançar a satisfação no trabalho, uma vez que a profissão tem apresentado maior visibilidade e reconhecimento, ao assumir a gestão de serviços de saúde, por meio

do seu potencial especialista, autônomo e empreendedor⁽⁸⁾. Desta forma, é necessário encorajar o empreendedorismo durante a trajetória profissional das enfermeiras, com a finalidade de instigá-las a atuarem com autonomia, buscando a realização no trabalho e em suas vidas pessoais⁽⁴⁾.

Os avanços e as práticas empreendedoras são permeados por desafios, em vista dos diferentes espaços de atuação da enfermagem, na promoção e recuperação da saúde da população, atividades de gestão dos serviços e relacionadas ao ensino e à pesquisa⁽⁹⁾. Com isso, o enfermeiro deve apresentar capacidade de prestar assistência em diferentes espaços, o que exige a articulação de diversos saberes, visando garantir ações efetivas, de acordo com as necessidades das pessoas. Nesse sentido, o trabalho dos profissionais de enfermagem deve incluir inovações, de maneira criativa, crítica e com planejamento de metas a serem alcançadas que impliquem na qualidade das práticas⁽¹⁰⁾. Desse modo, pretende-se, com este estudo, gerar reflexões sobre o potencial empreendedor do enfermeiro, visando um melhor desempenho na realização das atividades, com espírito criativo, autonomia e determinação profissional.

Este estudo tem como objetivo identificar as características empreendedoras de enfermeiras.

Método

Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em três instituições de saúde diferentes, todas no sul do Brasil: um hospital universitário, um hospital filantrópico e a Secretaria de Saúde do município. As três instituições foram selecionadas por apresentarem distintas

configurações de trabalho, possibilitando a comparação das características empreendedoras entre as enfermeiras.

Participaram do estudo enfermeiras que estavam presentes nas instituições no período de coleta de dados e aceitaram participar do estudo. Nos hospitais universitário e filantrópico, elegeu-se as enfermeiras que exerciam atividade de assistência direta ao paciente; na Secretaria de Saúde, as enfermeiras que desenvolviam assistência direta à população nas Unidades Básicas de Saúde e na Estratégia de Saúde da Família do município.

Para o cálculo amostral, considerou-se a população de 160 enfermeiras, dentre as quais 63 atuantes no hospital universitário, 40 no hospital filantrópico e 57 na Secretaria de Saúde. Foram utilizados os seguintes parâmetros: prevalência desconhecida dos fenômenos e nível de confiança de 95%, obtendo-se uma amostra mínima de 114 enfermeiras. A seleção da amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência. Participaram do estudo 116 enfermeiras, sendo 62 atuantes no hospital universitário, 22 no hospital filantrópico e 32 na Secretaria de Saúde do município.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2013, mediante a utilização de um questionário semiestruturado com a finalidade de identificar o perfil das enfermeiras e do trabalho realizado por elas, por meio da caracterização do participante (sexo e idade) e características do trabalho (tempo de conclusão do curso, tempo de trabalho e regime de trabalho). Também foi utilizado um questionário para medir a Tendência Empreendedora Geral (TEG), elaborado na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School* – Durham, Inglaterra, por C. Johnson e Sally Caird em 1988⁽¹¹⁾ – e validado para utilização no Brasil⁽²⁾.

O questionário TEG tem como objetivo avaliar as características empreendedoras das enfermeiras, utilizando como parâmetro cinco categorias: necessidade de realização – o empreendedor apresenta qualidades como: visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do

que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, confiança em si mesmo, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa; necessidade de autonomia/independência – profissional apresenta preferência por trabalhar sozinho, prioriza os seus objetivos pessoais e expressa o que pensa, prefere tomar decisões ao invés de receber ordens; tendência criativa – possui características relacionadas à imaginação e inovação, com tendência de sonhar acordado, versatilidade e curiosidade, gosto por novos desafios, novidade e mudança; riscos calculados – profissional que fixa objetivos desafiadores, mas que podem ser realizados, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço; impulso e determinação – define o empreendedor que possui as qualidades de aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, atuação no sentido de controlar⁽¹¹⁾.

O questionário é composto por 54 questões. Cada assertiva apresenta as respostas A (de acordo) ou D (em desacordo), conforme o entendimento do respondente acerca de cada um dos itens apresentados. A pontuação é contabilizada da seguinte maneira: para cada questão “par”, com resposta A (de acordo), ocorre à soma de um ponto; para cada questão “ímpar”, com resposta D (em desacordo), também ocorre à soma de um ponto⁽²⁾.

Às pontuações máximas e médias correspondentes a cada uma das cinco dimensões são: necessidade de realização (pontuação máxima 12, pontuação média 9); autonomia/independência (pontuação máxima 6, pontuação média 4); tendência criativa, riscos calculados e impulso e determinação (pontuação máxima 12, pontuação média 8 para todas)⁽¹²⁾.

A classificação quanto ao perfil empreendedor é realizada por meio do número de categorias em que os participantes apresentam pontuação acima da média. Assim, ao se verificar nenhuma ou uma categoria acima da média, o participante é considerado com perfil empreendedor “muito baixo”; em duas categorias acima da média, “baixo”; três categorias acima da média, “médio”; quatro categorias acima da média, “alto”; e cinco

categorias acima da média, “muito alto” perfil empreendedor⁽¹³⁾.

Os dados foram organizados e analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21, considerando os elementos da estatística descritiva e escores de classificação da Tendência Empreendedora Geral⁽¹³⁾.

Obteve-se do Comitê de Ética das instituições a autorização para o desenvolvimento da pesquisa, pelos seguintes pareceres: n. 56/2012, n. 054/2012 e n. 011/2012. Foram seguidas as normas estabelecidas pela Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

Os resultados do estudo serão expostos nas subseções seguintes, que apresentam os

seguintes conteúdos: Perfil das enfermeiras e características do trabalho e Características empreendedoras das enfermeiras.

Perfil das enfermeiras e características do trabalho

Dos 116 participantes do estudo, predominou o sexo feminino (92%) nas três instituições de trabalho e idade média de 36 anos, com valores mínimo e máximo de 23 e 59 anos, respectivamente. O tempo médio de conclusão de curso foi de 10 anos e o tempo médio de trabalho foi de 8 anos, ambos com tempo mínimo de 1 mês e máximo de 31 anos. Com relação ao tipo de vínculo empregatício, realizou-se distinção entre regime por Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por Regime Jurídico Único (RJU), verificando-se frequência do RJU, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição do perfil das enfermeiras e características do trabalho segundo a instituição à qual estavam vinculadas. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013 (N=116) (continua)

Variáveis	Hospital Universitário n (%)	Hospital Filantrópico n (%)	Secretaria da Saúde n (%)
Sexo			
Feminino	56 (48)	22 (19)	29 (25)
Masculino	3 (2,5)	0 (0)	3 (3)
Não identificado	3 (2,5)	0 (0)	0 (0)
Idade			
≤ 36 anos	35 (30)	5 (4)	29 (25)
> 36 anos	27 (23)	17 (15)	3 (3)
Tempo de conclusão de curso			
≤ 10 anos	35 (30)	5 (4)	29 (25)
> 10 anos	27 (23)	17 (15)	3 (3)
Tempo de trabalho			
≤ 8 anos	31 (26,5)	10 (9)	30 (26)
> 8 anos	31 (26,5)	12 (10)	1 (1)
Não identificado	0 (0)	0 (0)	1 (1)

Tabela 1 – Distribuição do perfil das enfermeiras e características do trabalho segundo a instituição à qual estavam vinculadas. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013 (N=116) (conclusão)

Variáveis	Hospital Universitário n (%)	Hospital Filantrópico n (%)	Secretaria da Saúde n (%)
Tipo de vínculo empregatício			
Consolidação das Leis do Trabalho	22 (19)	22 (19)	0 (0)
Regime Jurídico Único	37 (31,5)	0 (0)	32 (28)
Não identificado	3 (2,5)	0 (0)	0 (0)

Fonte: Elaboração própria.

Características empreendedoras das enfermeiras

Com relação às pontuações obtidas no TEG, verificou-se que as enfermeiras do hospital universitário e do hospital filantrópico apresentaram pontuação acima da média na categoria “Impulso e determinação” e pontuação abaixo da média nas categorias “Necessidade

de realização”, “Autonomia e independência”, “Tendência criativa” e “Riscos calculados”. As enfermeiras que exerciam atividades na Secretaria da Saúde apresentaram pontuação acima da média nos itens “Necessidade de realização” e “Impulso e determinação” e pontuação abaixo da média nas demais categorias, “Autonomia e independência”, “Tendência criativa” e “Riscos calculados” (Tabela 2).

Tabela 2 – Categorias do teste e pontuação obtida no TEG por instituição de trabalho. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013 (N=116)

Categorias do teste	Pontuação média – Pontuação máxima esperada	Média da pontuação		
		Hospital universitário	Hospital filantrópico	Secretaria da Saúde
Necessidade de realização	9 – 12	8,96	8,82	9
Autonomia e independência	4 – 6	2,98	2,52	3,03
Tendência criativa	8 – 12	7,04	7,21	6,87
Riscos calculados	8 – 12	6,26	6,17	6,57
Impulso e determinação	8 – 12	8,85	9,13	9,15

Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao número de enfermeiras que apresentaram pontuação média ou acima da média nas cinco categorias, identifica-se, na Tabela 3, que o item impulso e determinação apresentou o maior número de enfermeiras nas três instituições de trabalho, com pontuação

entre 8 e 12; 49 (79%) no hospital universitário, 18 (81,8%) no hospital filantrópico e 27 (84,4%) na Secretaria da Saúde. As categorias autonomia e independência e riscos calculados foram as que apresentaram menor número de enfermeiras com pontuação acima da média.

Tabela 3 – Pontuação no TEG de acordo com número de enfermeiras, segundo categorias do teste. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013 (N=116)

Categorias do teste	Total de enfermeiras com TEG acima da média		
	Hospital universitário*	Hospital filantrópico**	Secretaria da Saúde***
	n (%)	n (%)	n (%)
Necessidade de realização	43 (69,3)	13 (59,1)	24 (75)
Autonomia e independência	17 (27,4)	2 (9,1)	9 (28,1)
Tendência criativa	28 (30,4)	10 (45,4)	10 (31,2)
Riscos calculados	15 (24,2)	5 (22,7)	9 (28,1)
Impulso e determinação	49 (79,0)	18 (81,8)	27 (84,4)

Fonte: Elaboração própria.

*n=62; **n=22; ***n=32.

Na Tabela 4, a identificação da classificação das enfermeiras de acordo com as pontuações médias obtidas nas categorias do TEG mostrou que, no hospital universitário, existe maior predominância de enfermeiras com baixo perfil empreendedor (40,3%), seguido de médio perfil empreendedor (25,8%). Entretanto, existem enfermeiras que pontuaram acima da média em todas as categorias avaliadas, mostrando muito alto perfil empreendedor (4,8%). No hospital filantrópico, as enfermeiras também apresentaram

maior predominância de baixo perfil empreendedor (40,3%), porém seguido de muito baixo (27,3%) e alto (18,2%) perfil empreendedor; nenhuma enfermeira apresentou muito alto perfil empreendedor. Da mesma forma, as enfermeiras da Secretaria da Saúde apresentaram baixo perfil empreendedor (40,6%), seguido por médio (25%) e alto (18,7%) perfil empreendedor, mas nenhuma enfermeira apresentou muito alto perfil empreendedor.

Tabela 4 – Classificação no TEG obtida pelas enfermeiras segundo categorias com pontuação acima da média. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 2013 (N=116)

Classificação no TEG	Nº de categorias com pontuação acima da média	Nº de categorias e porcentagem (%)		
		Hospital universitário	Hospital filantrópico	Secretaria da Saúde
		n (%)	n (%)	n (%)
Muito Baixo	Nenhuma ou uma	10 (16,2)	6 (27,3)	5 (15,6)
Baixo	Duas	25 (40,3)	9 (40,9)	13 (40,6)
Médio	Três	16 (25,8)	3 (13,6)	8 (25)
Alto	Quatro	8 (12,9)	4 (18,2)	6 (18,8)
Muito alto	Cinco	3 (4,8)	0 (0)	0 (0)
Total		62 (100)	22 (100)	32 (100)

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

O desenvolvimento de um perfil empreendedor compreende a realização de atividades em

busca de resultados, confiança no próprio trabalho, persistência e determinação, além de dedicação e empenho, vislumbrando a conclusão de tarefas e o alcance de objetivos definidos⁽¹³⁾.

Na enfermagem, em vista das práticas de cuidado, diversidade de profissionais e usuários, o enfermeiro deve realizar um gerenciamento adequado das necessidades de saúde, exercendo sua capacidade de liderança, de tomada de decisões, de inovação e criatividade com uma visão ampliada⁽⁷⁾.

Neste estudo, a identificação das características empreendedoras de enfermeiras foi verificada por meio do TEG. Constatou-se que os profissionais de enfermagem das três instituições de trabalho apresentaram escores acima da média em duas categorias do teste, destacando algumas de suas características empreendedoras, como a necessidade de realização e impulso e determinação. A primeira foi identificada apenas nas enfermeiras que atuavam na Secretaria da Saúde, as quais obtiveram um escore de nove pontos de média; já os profissionais do hospital universitário e do hospital filantrópico não atingiram a média esperada nesse item.

Essa categoria é caracterizada pelos profissionais que possuem visão para futuro e gosto por desafios, assim como apresentam características que ambicionam atingir resultados, têm confiança, e apreciam o desenvolvimento de tarefas⁽¹⁾. Isto pode ser identificado nas enfermeiras da Secretaria da Saúde, uma vez que essas profissionais desenvolvem atividades de prevenção e tratamento de doenças e promoção da saúde, prestando assistência à comunidade por meio da atenção primária a saúde, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), unidades de Estratégia e Saúde da Família (ESF), entre outros, instigando a participação da população na busca pela qualidade da assistência nos diferentes âmbitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

A segunda categoria que apresentou escore acima da média foi impulso e determinação, com maior média entre os profissionais da Secretaria da Saúde, seguida pelos hospitais filantrópico e universitário, com 9,15, 9,13 e 8,85, respectivamente. Este resultado pode indicar que esses profissionais realizavam suas atividades com liderança e possuíam capacidade para o gerenciamento⁽¹⁾. Este é um aspecto que pode estar vinculado à formação das enfermeiras, que deve ser

baseada nas competências e habilidades, como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem⁽¹⁴⁾.

Esses achados corroboram resultados de estudo realizado com enfermeiros legalmente habilitados, que exerciam atividades empreendedoras e de forma independente na área da saúde, no estado do Paraná. Essa pesquisa destaca o empreendedorismo como uma oportunidade de satisfação profissional, assim como de desenvolvimento de características, como disciplina, organização e inovação para abrir novos negócios, bem como a possibilidade de gerenciamento⁽⁸⁾. Além disso, o item impulso e determinação também obteve o maior número de enfermeiras com escores acima da média no teste: 79% no hospital universitário, 81,8% no hospital filantrópico e 84,4% na Secretaria da Saúde. Este resultado sugere que, gerenciar os recursos institucionais, organizar o trabalho em equipe, buscando o melhor atendimento aos usuários e familiares, faz parte do trabalho do enfermeiro no gerenciamento do cuidado⁽⁷⁾.

Por outro lado, os participantes apresentaram pontuações abaixo da média nas demais categorias, como: autonomia e independência, tendência criativa e riscos calculados. Com isso, fica evidente que os profissionais demonstraram pouca habilidade para desenvolver ideias e tarefas com outras pessoas, assim como não possuíam perfil criativo, com imaginação e na busca de inovação, podendo ainda demonstrar dificuldade em adaptar-se às mudanças, à tomada de decisões, além de arriscar e assumir outras responsabilidades⁽¹⁾.

A categoria riscos calculados apresentou menor número de enfermeiras com pontuação acima da média no hospital universitário e na Secretaria da Saúde. Observa-se que esses profissionais atuam sob Regime Jurídico Único e a baixa pontuação nessa categoria pode estar relacionada à histórica estabilidade no serviço público, que garante à maioria deles estarem respaldados por certa segurança no emprego⁽⁴⁾.

No entanto, estudo realizado com enfermeiros afirma que a estabilidade no emprego e as condições de trabalho são favoráveis para o exercício da autonomia, gerando oportunidade para a atuação e para conquistas profissionais⁽¹⁵⁾, o que vai de encontro aos achados desta pesquisa, no qual a Secretaria da Saúde também apresentou um baixo número de enfermeiras com pontuação acima da média na categoria autonomia e independência.

Ainda na categoria autonomia e independência, também se verificou que apenas 2 (9,1%) enfermeiras do hospital filantrópico apresentaram escores acima da média. Diferentemente das demais instituições, o vínculo de trabalho delas é exclusivamente CLT, o que pode ser um fator determinante para assumir uma postura de somente seguir o que é determinado pela chefia ou instituição, não exercendo a autonomia no trabalho como gostaria. Tal restrição pode prejudicar o cuidado de enfermagem, pelo fato de o enfermeiro não exercer por completo a sua competência, e também lhe trazer frustração e desmotivação para o trabalho. Estudo realizado na China destaca que os enfermeiros não possuem autonomia para escolher o setor de trabalho em que irão desenvolver suas atividades. Além disso, os hospitais utilizam poderes administrativos e punições financeiras para impedi-los de deixarem o trabalho⁽¹⁶⁾.

A categoria tendência criativa também apresentou pontuação abaixo da média nas três instituições de trabalho. De encontro a esse resultado, estudo ressalta que a postura empreendedora dos enfermeiros está relacionada ao desejo de buscar oportunidades ainda não exploradas, agindo com iniciativa, proatividade e persistência na execução de seus objetivos. Além disso, caracteriza-se por buscar informações, prever situações e propor soluções inovadoras⁽¹⁷⁾.

No entanto, em vista dos diferentes processos gerenciais de trabalho desses profissionais, alguns buscam empreender novas ações, maneiras de agir e gerar trocas construtivas; outros limitam-se às rotinas e obrigações da instituição⁽⁷⁾. Essa característica é evidenciada nos resultados deste estudo, em que 45,4% das enfermeiras

do hospital filantrópico, 31,2% das enfermeiras da Secretaria da Saúde e 30,4% das enfermeiras do hospital universitário obtiveram pontuação acima da média na categoria tendência criativa. Isto é, apenas parte dos profissionais apresentaram características criativas e inovadoras para o desenvolvimento da assistência. Tal particularidade pode estar relacionada às características próprias do profissional, mas pode também estar associada à influência institucional.

Por meio da classificação do TEG, verificou-se que a maior parte das enfermeiras das três Instituições de trabalho apresentava “muito baixo” ou “baixo” perfil empreendedor, com maior escore no hospital filantrópico (68,2%), seguido pelo hospital universitário (56,5%) e pela Secretaria da Saúde (56,2%). Esta característica vai ao encontro do estudo realizado com 41 discentes do curso de graduação em Enfermagem em uma universidade privada de São Paulo, que verificou fraca ou nenhuma tendência empreendedora em 80% deles. Tal panorama sugere que os discentes de Enfermagem apresentam desmotivação para o crescimento e enfrentamento no exercício da profissão⁽¹³⁾.

A baixa tendência empreendedora é identificada em discentes de outros cursos de graduação, podendo caracterizar-se como um problema durante a formação, que pode refletir-se no ingresso do profissional no mercado de trabalho. Ao encontro desses resultados, estudo realizado com estudantes dos cursos de educação física e fisioterapia verificou que 11,43% dos estudantes de educação física apresentaram pontuação acima da média em 4 ou 5 categorias e 88,57%, fraquíssima ou nenhuma tendência empreendedora. De maneira semelhante, 15,15% dos estudantes de fisioterapia apresentaram pontuação acima da média em 4 ou 5 categorias, e 84,85% apresentaram fraquíssima ou nenhuma tendência empreendedora⁽¹¹⁾.

Observou-se que apenas 12,9% das enfermeiras do hospital universitário, 18,2% das enfermeiras do hospital filantrópico e 18,8% da Secretaria da Saúde apresentaram classificação no TEG com “alto” perfil empreendedor. A falta das características empreendedoras pode identificar

um profissional com atitudes não proativas, que se coloca em posição de esperar que as coisas aconteçam, não age por antecipação e realiza as atividades na sua zona de conforto, em um círculo vicioso marcado por postura mecanizada e pouco colaborativa⁽⁷⁾.

O hospital universitário foi o único local em que três enfermeiras apresentaram pontuação acima da média em todas as categorias do teste. Isso demonstra que essas enfermeiras apresentavam habilidades e características para o estabelecimento e desenvolvimento de metas, com exigência de qualidade e eficiência, visando o planejamento e o gerenciamento, com comprometimento, independência, persistência, intuição e esperança⁽¹⁸⁾. O desenvolvimento de atividades em um hospital universitário envolve a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão, além da existência de educação permanente, que incentiva a constante busca dos profissionais por adquirir conhecimento e prestar assistência de qualidade.

Entre as enfermeiras da Secretaria da Saúde e do hospital universitário, nenhuma delas atingiu pontuação acima da média em todas as categorias do teste. No entanto, as demais classificações obtidas por esses profissionais no TEG também indicam que eles podem apresentar características relacionadas à busca por novas oportunidades, aproveitamento de situações incomuns em sua prática e que possibilitem atividades diferenciadas, com iniciativa, persistência na consecução de seus objetivos e capacidade de propor soluções inovadoras. Possuem também habilidades para lidar com as pessoas, motivá-las e estimulá-las por meio de suas ações⁽¹⁷⁾.

Estudo⁽¹⁹⁾ apresenta a utilização da Incubadora de Aprendizagem como uma ferramenta para desenvolver o empreendedorismo na enfermagem, capaz de estimular o pensamento crítico e reflexivo, com criação e implementação de novas ideias, visando atender as necessidades institucionais e individuais. Essa inovação apresenta-se como uma tecnologia empreendedora que, por meio da motivação, reflexão e troca de saberes, busca a transformação da prática de cuidado da enfermagem.

Considera-se como limitação deste estudo, a reduzida amostra de enfermeiras participantes e a regionalização, o que não permite a generalização dos dados. Dessa forma, sugere-se que outros estudos sejam realizados com enfermeiras de instituições públicas e privadas e também com estudantes de enfermagem das diferentes regiões do Brasil, com vistas à identificação das possíveis fragilidades que dificultam o desenvolvimento de um perfil empreendedor na enfermagem e as potencialidades que precisam ser fortalecidas.

Conclusões

O estudo permitiu identificar que as enfermeiras dos hospitais universitário e filantrópico apresentaram pontuação acima da média na categoria impulso e determinação. Tal aspecto sugere que as enfermeiras que atuam nesses locais podem apresentar como diferencial as características de liderança e gerenciamento. Por outro lado, apresentaram pontuações abaixo da média nos itens necessidade de realização, autonomia e independência, riscos calculados e tendência criativa, o que pode indicar que não apresentam características de enfrentamento de situações de risco, não possuem autonomia no trabalho, não apreciam o desenvolvimento das atividades visando o futuro, além de apresentarem pouca capacidade de inovação.

Já as enfermeiras da Secretaria da Saúde do município obtiveram pontuação acima da média nas categorias necessidades de realização e impulso e determinação, e pontuação abaixo da média nos itens autonomia e independência, riscos calculados e tendência criativa. As características em destaque, além de refletirem o perfil de liderança e gerência dessas enfermeiras, também evidencia a busca por novos desafios na assistência de enfermagem. Da mesma forma que os outros locais, apresentam características que representam dificuldades em tomar decisões, em inovar e criar, vinculado a baixa autonomia.

Desta forma, visualiza-se que essas características precisam ser trabalhadas e incentivadas pelas instituições por meio de discussões em

grupo, capacitações, educação permanente e continuada. Além disso, o empreendedorismo deve ser fomentado durante a formação do enfermeiro, de forma que lhes permita refletir sobre a importância de desenvolver atitudes criativas e transformadoras, com autonomia e determinação, em busca da excelência no cuidado de enfermagem e saúde.

Contribuições de cada autor(a) na elaboração do manuscrito:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Deciane Pintanela de Carvalho, Helena Heidtmann Vaghetti e Laureize Pereira Rocha;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Deciane Pintanela de Carvalho e Laureize Pereira Rocha;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Deciane Pintanela de Carvalho, Helena Heidtmann Vaghetti, Laureize Pereira Rocha e Jennifer Specht Dias.

Referências

1. Flores ÁADM, Santos LF. O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país. RASM [Internet]. 2014 [citado 2016 jun 13];4(1):71-88. Disponível em: <http://www.saomarcos.br/ojs/index.php/rasm/article/view/57>.
2. Gaião BFS, Silva TA, Queiroz CTAP, Lira WS, Pedrosa AS, Cândido GA. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de Durham: um estudo de caso no setor educacional. *Qualitas Rev Eletrônica* [Internet] 2009 [citado 2016 jun 13];8(3). Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/639>.
3. Backes DS, Erdmann AL, Büscher A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidade. *Acta paul enferm* [Internet]. 2010 [citado 2016 jun 13];23(3):341-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000300005>.
4. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Enterprising tendencies of nurses in a university hospital. *Rev gaúcha enferm* [Internet]. 2013 [cited 2016 June 13];34(2):147-54. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300019>.
5. Andrade AC, Dal Bem LW, Sanna MC. Entrepreneurship in Nursing: overview of companies in the State of São Paulo. *Rev bras enferm* [Internet]. 2015 [cited 2016 June 13];68(1):35-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>.
6. Backes DS, Grando MK, Gracioli MSA, Pereira AD, Colomé JS, Gehlen MH. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2012 [citado 2016 jun 13];16(3):597-602. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300024>.
7. Ferreira GE, Dall'Agnol CM, Porto AR. Repercussions of proactivity in the management of care: Perceptions of nurses. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2016 Nov 9];20(3):e20160057. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/en_1414-8145-ean-20-03-20160057.pdf.
8. Moraes JA, Haddad MCL, Rossaneis MA, Silva LGC. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare enferm* [Internet]. 2013 [citado 2016 jun 13];18(4):695-701. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422>.
9. Erdmann AL, Backes DS, Alves A, Albino AT, Farias F, Guerine IC, et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sócio-políticas. *Enferm glob* [Internet]. 2009 [citado em 2016 dez 2];16(1):1-9. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf.
10. Ribeiro GKNA, Iwamoto HH, Camargo FC, Araújo MRN. Profissionais de enfermagem habilitados para o mercado de trabalho em Minas Gerais. *REME rev min enferm* [Internet]. 2014 [citado 2016 dez 2];18(1):15-20. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/905>.
11. Caird S. Testing enterprising tendency of occupational groups. *Br J Manag*. 1991;9(2):177-83.
12. Carreiro DL, Coutinho LTM, Melo Júnior RFC, Coutinho WLM. Comparação da tendência empreendedora entre acadêmicos de educação física e fisioterapia. *Rev Digital* [Internet]. 2010 set [citado 2016 jun 13];15(148). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/tendencia-empreendedora-educacao-fisica-e-fisioterapia.htm>.
13. Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Rev bras enferm* [Internet]. 2009 [citado 2016 jun 13];62(5):695-700.

- Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>.
14. Conselho Nacional de Educação (BR). Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [citado 2016 nov 9]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
 15. Kraemer FZ, Duarte MLC, Kaiser DE. Autonomia e trabalho do enfermeiro. *Rev gaúcha enferm* [Internet]. 2011 [citado 2016 jun 13];32(3):487-94. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300008>
 16. Zhu J, Rodgers S, Melia KM. A qualitative exploration of nurses leaving nursing practice in China. *Nurs Open* [Internet]. 2014 Dec [cited 2016 Nov 9];2(1):3-13. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nop2.11/epdf>.
 17. Ferreira GE, Rozendo CA, Santos RM, Pinto EA, Costa ACS, Porto AR. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2013 [citado jun 13];18(4): 688-94. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921>.
 18. Spagnof CA, Bastos JM. Empresa Junior: espaço criativo e empreendedor de ensino-aprendizagem na Enfermagem/Saúde. *Enferm Foco* [Internet]. 2013 [citado jun 13];4(3,4): 164-6. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/541>.
 19. Backes DS, Obem MK, Pereira SB, Gomes CA, Backes MTS, Erdmann AL. Learning incubator: an instrument to foster entrepreneurship in nursing. *Rev bras enferm* [Internet]. 2015 Nov-Dec [cited 2016 June 13];68(6):794-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680615i>

Artigo apresentado em: 7/6/2016

Aprovado em: 5/12/2016

Versão final apresentada em: 13/12/2016

Data de publicação: 22/12/2016